



# XI CONGRESSO GAÚCHO DE Terapia Intensiva

25 a 27 de Agosto de 2022

Hotel Dall'Onder  
Bento Gonçalves - RS



104

## ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES CRÍTICOS EM USO DE AMICACINA

**Tema:** Farmácia  
**Categoria:** Ensaio Clínico

Vanelise Zortea; DAIANDY DA SILVA; RAFAEL LABANDEIRA DA SILVA;

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
Porto Alegre/RS

**Introdução:** Amicacina é comumente usada em terapia combinada para o tratamento de pacientes críticos com infecções gram-negativas. A otimização da dose depende principalmente de covariáveis como a depuração de creatinina e peso corporal total. **Objetivos:** Avaliar microrganismos isolados, perfil de sensibilidade e necessidade de ajuste de dose em pacientes críticos em uso de amicacina. **Método:** Estudo descritivo retrospectivo no período de agosto de 2021 a maio de 2022, avaliando principais microrganismos isolados e perfil de sensibilidade de pacientes adultos em uso de amicacina, internados no CTI e acompanhados pelo farmacêutico clínico. A frequência de intervenções farmacêuticas (IF) para ajuste de dose também foi avaliada, com base nas doses recomendadas no UptoDate/Sanford. As IF foram realizadas durante a revisão da farmacoterapia, sendo sinalizadas para o prescritor de forma verbal ou via sistema eletrônico. **Aprovado CEP-HCPA nº 2019-0408.** **Resultados:** Foram acompanhados 47 pacientes, sendo que *Klebsiella pneumoniae* (61,7%) foi o microrganismo mais frequentemente isolado seguido por: *Pseudomonas aeruginosa* (27,7%), *Serratia marcescens* (6,4%) e *Acinetobacter baumannii* (4,3%). As bactérias eram sensíveis à amicacina em 80,8% dos pacientes acompanhados. Foram realizadas IF para ajuste de dose para função renal e/ou peso ajustado em 53,2% dos pacientes, sendo que 42,5% dos pacientes apresentaram IMC > 30kg/m<sup>2</sup> e 63,8% estavam em método dialítico ou com TFG < 50mL/min. **Conclusões:** A bactéria mais frequentemente isolada foi *Klebsiella pneumoniae* e 80% dos microrganismos identificados eram sensíveis à amicacina. Em mais de 50% dos pacientes acompanhados foi identificada a necessidade de ajuste de dose, com base nas orientações da literatura, demonstrando a necessidade de monitoramento do nível sérico como alternativa mais eficaz e segura para orientar a dose de amicacina nos pacientes críticos.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO

office  
EVENTOS

sotirgs@officeeventos.com.br